



*Rebobine, por favor*

Esse cinema expandido é a contrapartida pública para a dispersão do audiovisual que também ocorre no ambiente doméstico através de televisores, computadores ligados na banda larga, jogos eletrônicos e celulares. Os arquivos de vídeo já são o conteúdo campeão de tráfego na grande rede. O advento da *internet television* está promovendo a conexão absoluta para uma nova era de entretenimento audiovisual.



Os novos cinéfilos já contam com um mar de possibilidades a seu alcance. Fóruns, comunidades virtuais, “salas” on-line, clubes de *download*, portais de teoria e crítica se oferecem gratuitamente ou a preços módicos na *web*. Sites, *blogs* pessoais e redes sociais repercutem recomendações, comentários e apreciações de filmes. Críticos de respeito como o americano Jonathan Rosenbaum têm se debruçado sobre as características dessa nova cinefilia, enquanto filmes como *Rebobine, por favor*, de Michel Gondry, vão fazendo a sua crônica.

O número de comunidades on-line dedicadas ao cinema é certamente maior que o total de grupos físicos de cinefilia já formados desde os tempos de Méliès. Elas podem ser genéricas ou tão especializadas quanto as de filme *noir*, cinema dos anos 1980, compradores de Blu-rays ou fãs de determinada celebridade. Têm maior incidência nos EUA, mas integram participantes de qualquer parte do mundo. O internauta pode se cadastrar gratuitamente nos fóruns de chat e participar da grande conversa global. Os produtores e distribuidores de filmes costumam consultar os principais fóruns para obter *feedback* e mesmo recrutar admiradores e potenciais divulgadores de seus trabalhos. O site One Fat Cigar, por exemplo, trabalha para construir bases de fãs para novos filmes.

O IMDb (Internet Movie Data Base), site de cinema mais frequentado do mundo, abre espaço para o novo cinéfilo conhecer detalhes da equipe e da produção dos filmes, conferir a opinião de críticos internacionais, ter acesso a sites oficiais, reportagens, fotos e trailers, e ainda dar sua cotação pessoal, postar sua própria resenha e discutir o filme no fórum respectivo. O ultracinéfilo Claudio Carvalho é o maior colaborador brasileiro do IMDb e o sexto mais prolífico no cômputo global, tendo já postado quase 5.000 resenhas (em inglês), parte delas sobre filmes brasileiros. Ele próprio tem sua microcomunidade instalada no *Blog* dos Maníacos por Filme (os termos “louco”, “doido” e “maníaco” são bastante comuns nessa área editorial).

Quando se chega à oferta de filmes, o volume e a variedade são acachapantes. Ali se encontram o consumidor ávido, o colecionador compulsivo e o cineclubista generoso. À margem da lei e muitas vezes dos bons princípios da qualidade técnica, a cada dia milhares de filmes são colocados na rede para visionamento on-line ou *download*. A imensa maioria dos sites tem, digamos, entrada franca. Mas existem também os clubes VIPs de *download*, onde se pode entrar apenas por convite de algum membro já estabelecido e confiável. É o caso do Cinematik.net, cujos felizes integrantes podem baixar o melhor do cinema de arte mundial em completíssimas edições de DVDs de selos prestigiados como Criterion.

